



dicas do vestibular

🌀 História: importantes tratados históricos

Elaborado pelo professor Antônio do Sistema de Ensino Energia.

1) Introdução

A palavra **tratado** pode tanto se referir a um estudo ou uma obra desenvolvida a respeito de uma ciência, arte ou qualquer outra área do conhecimento, assim como a um **acordo ou contrato internacional entre governos sobre alianças políticas, paz, comércio, limites territoriais etc.** Nos exemplos a seguir, serão abordados alguns desses entendimentos históricos internacionais. Cabe lembrar que, embora a expressão **tratado** possa sugerir um acordo harmonioso entre seus signatários, a maioria dos tratados históricos foram imposições dos vencedores aos vencidos geralmente ocorridos após o término de um conflito bélico.

2) Tratado de Susa ou Paz de Kallias (448 a.C.)

Representou o fim das **guerras médicas** ou das guerras greco-pérsicas. Pelo tratado, os persas reconheceram a hegemonia grega e prometeram não mais atacar as cidades-Estado gregas e suas colônias.

3) Tratado de Tordesilhas (1494)

Assinado durante a ocorrência das Grandes Navegações entre Portugal e Espanha, delimitava as áreas de atuação para a exploração marítima e ocupação de terras não cristãs entre as duas nações. Uma linha longitudinal seria traçada a 370 léguas – cerca de 2 mil quilômetros – a partir do Arquipélago de Cabo Verde, demarcando para oeste os domínios espanhóis e para leste os domínios portugueses.

4) Tratado de Saragoça (1523)

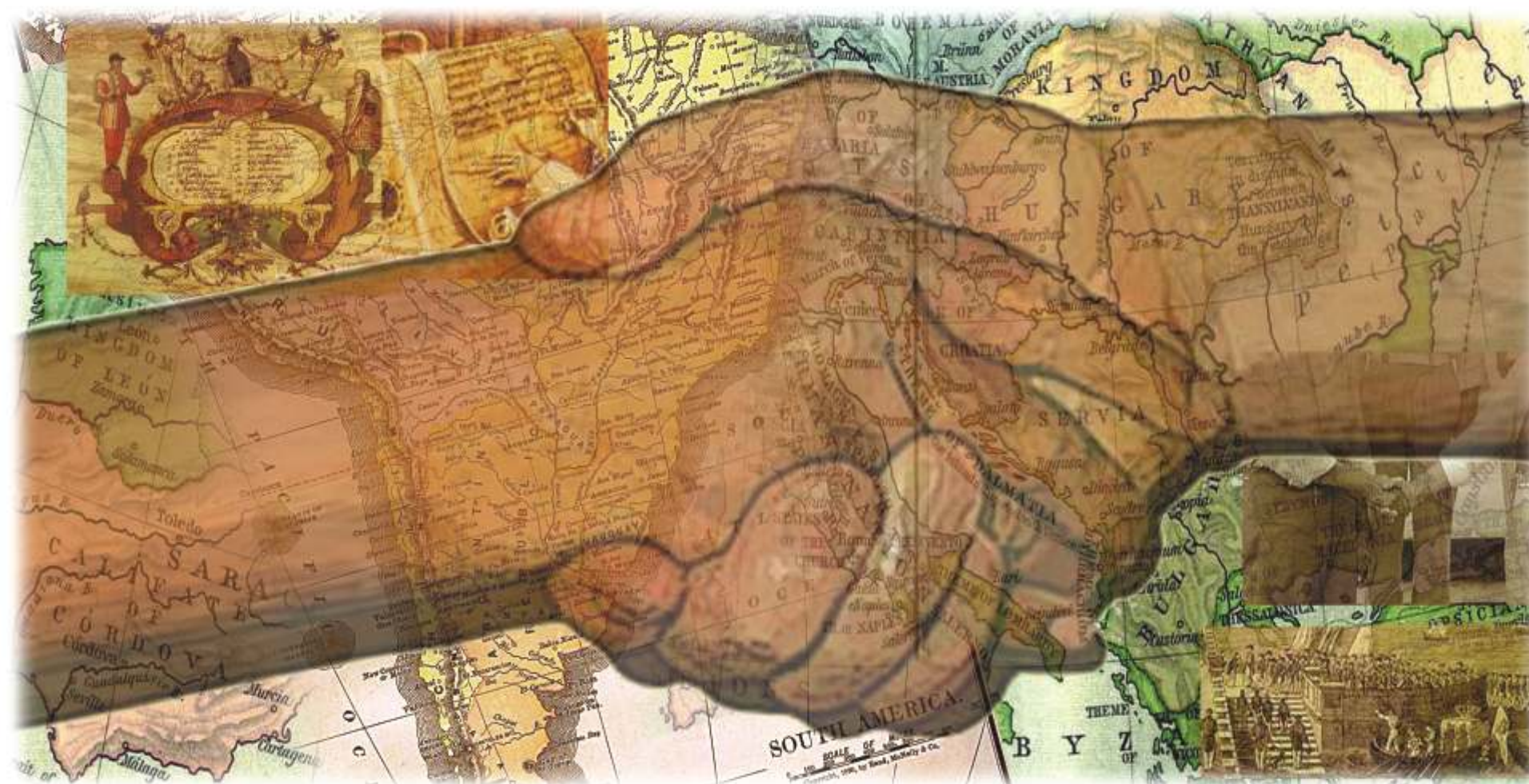
Complementava o Tratado de Tordesilhas (que passava pelo Oceano Atlântico) ao traçar uma linha longitudinal no Oceano Pacífico. Assim, o globo terrestre e o mundo não cristão ficariam literalmente à mercê de Portugal e Espanha. Se o Tratado de Tordesilhas já tinha sido bastante pretensioso e menosprezado por outras nações na colonização da América, o Tratado de Saragoça, por sua vez, não trouxe praticamente qualquer efeito às pretensões de Portugal e Espanha sobre o Pacífico.

5) Tratado de Methuen (1703)

Também conhecido como o Tratado dos Panos e Vinhos. Pelas condições estipuladas nesse tratado, Portugal se comprometia a comprar manufaturas têxteis da Inglaterra, que, em troca, compraria a produção de vinho portuguesa disponível. Como consequência dessa medida, a balança comercial portuguesa tornou-se deficitária e, assim, o ouro do Brasil foi utilizado para quitar as dívidas da Coroa portuguesa com a Inglaterra. O Tratado de Methuen assinalou o início da secular dependência econômica de Portugal com a Inglaterra.

6) Tratado de Utrecht (1713)

Assinado ao final da Guerra de Sucessão Espanhola (1702-1713), vencida pela Inglaterra, Portugal, Holanda e Áustria contra Espanha e França. O tratado impediu que essas últimas nações se integrassem numa só monarquia. A França e a Espanha também perderam terras, a exemplo de Gibraltar, que se tornou um enclave britânico na entrada do Mediterrâneo no sul da Espanha. Os ingleses, com o mesmo tratado, tiveram favorecimentos comerciais, como o direito de *asiento* de negros (venda de 4.800 escravos africanos anuais por 30 anos às colônias espanholas), e o navio de *permiso* (uma venda direta anual de manufaturas inglesas nas colônias espanholas). Ainda nesse acordo, Portugal teve reconhecida sua soberania sobre as duas margens do Rio Amazonas.



7) Tratado de Versalhes (1783)

A Inglaterra, por esse tratado (homônimo do famoso tratado de 1918 que foi imposto à Alemanha derrotada na Primeira Guerra), saiu derrotada na Guerra de Independência (1775-1781) e reconheceu a Independência dos Estados Unidos da América, já declarada pelos norte-americanos em 1776.

8) Tratado de Nanquim (1842)

Depois da derrota do Império Chinês frente à Inglaterra na primeira Guerra do Ópio (1839-1842), a China teve que abrir cinco portos ao livre comércio e entregar a ilha de Hong Kong à Inglaterra (só devolvida à China em 1998). Durante a segunda Guerra do Ópio (1856-1860), a China sofreu o **Tratado de Tientsin** (1858) que, entre outras concessões, admitia: a livre importação do ópio (vendido em sua maioria por traficantes ingleses), a abertura de mais dez portos ao comércio europeu, a permissão de entrada de missionários cristãos, o direito de extraterritorialidade aos europeus e a garantia de áreas do território chinês para uso exclusivo de estrangeiros. Os dois tratados ficaram conhecidos como os **Tratados Desiguais**.

9) Tratado de Brest-Litovsk (1918)

Acordo assinado por Lênin – líder da Revolução Bolchevique de 1917 – com o governo da Alemanha antes do final da Primeira Guerra, pelo qual a Rússia abandonava o conflito mediante a entrega de territórios para a Alemanha.

10) Tratados da pós-Primeira Guerra (1919)

Formulados pelos países da Entente (vencedores) e aplicados aos perdedores do conflito.

Tratado de Versalhes: imposto à Alemanha; incluía perdas de seu território na Europa e de suas colônias, entrega de equipamento bélico, locomotivas, vagões e gado, desmilitarização, pagamento de uma dívida elevadíssima e etc. Suas duras exigências muito contribuíram para a eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Tratado de Saint-Germain: desmembrou o Império Austro-Húngaro e retirou a saída da Áustria para o mar; parte do seu território foi transformada em novos países independentes (Polônia, Tchecoslováquia, Hungria e Iugoslávia).

Tratado de Trianon: aplicado à Hungria (já desmembrada da Áustria) que perdeu a Eslováquia, Croácia e Transilvânia.

Tratado de Sèvres: desmembrou o Império Otomano e criou a República da Turquia. O Iraque e a Palestina passaram para o controle britânico; Síria e Líbia para os franceses.

Tratado de Neuilly: aplicado à Bulgária que também sofreu perdas territoriais.

11) Pacto Ribentrop-Molotov ou Pacto Germânico-Soviético (1939)

Acordo entre Hitler e Stálin que garantia a não agressão entre a Alemanha nazista e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), e a divisão da Polônia entre ambas as potências. Hitler pretendia levar a guerra apenas para a Europa Ocidental contudo, o fracasso da Batalha da Inglaterra levou-o a quebrar o pacto e invadir a URSS em busca de petróleo, minérios e fábricas para garantir o abastecimento de suas forças armadas.

12) Acordos de Camp David (1982)

Devolução do Sinai, invadido por Israel na Guerra dos Seis Dias (1967), ao Egito. A negociação, feita separadamente pelo presidente Sadat do Egito e pelo primeiro-ministro Begin de Israel, sem a participação de outras lideranças islâmicas, custaria a vida do presidente do Egito, assassinado por radicais islâmicos.

13) Acordos de Oslo (1993-1994)

Assinado entre Yitzhak Rabin, primeiro-ministro de Israel, e Yasser Arafat, líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) para a devolução dos territórios palestinos de Gaza e Cisjordânia, ocupados por Israel desde a Guerra dos Seis Dias (1967). Alguns avanços até chegariam a acontecer, como a retirada de tropas israelenses estacionadas nos territórios invadidos. Porém, o assassinato de Rabin e a radicalização de ambos os lados interromperam as negociações. Desde então, Gaza já foi desocupada totalmente. Contudo, a Cisjordânia mantém ainda muitos assentamentos de colonos israelenses.